

Prezado Professor Carlos E. Puente,

Disse realmente Jesus que quem não estivesse com ele, estaria contra ele? Que significa estar com ou estar contra? Que sentido teve proferir essas palavras? Que não estar com Deus é estar contra Deus? Que deus? Que deuses? Os que a humanidade inventou antes do aparecimento de Jesus? Os que surgiriam depois? Quantos anos teve de esperar Deus para ser finalmente Deus?

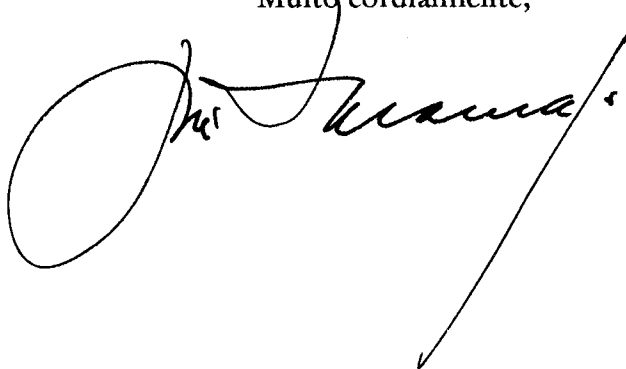
Seriam perguntas de um agnóstico se não fossem o que efectivamente são: interrogações de alguém que não acredita na existência de um deus e a quem, portanto, sempre parece haver algo de gratuito nas especulações de tipo escatológico, por mais fascinantes que se apresentem. Fascinante é a obra de Borges, de alguma forma escatológica, mas a leitura dela exige do leitor que assine um pacto de aceitação absoluta, como se o autor lhe dissesse: “Se crês no que te digo, levar-te-ei ao reino do inimaginável”. Dizer que tudo se encontra contido no Alef é prodigiosamente belo, mas não modifica a realidade “explosiva” e “dispersiva” do mundo.

Apesar de ter escrito alguns livros, digo, como o poeta León Felipe: “Yo no sé muchas cosas”. Não sei por exemplo o necessário para dar sequer o primeiro passo na viagem matemática e geométrica a que me convida, deixam-me céptico as citações de “A turbulência e as sagradas escrituras” (que citações de outras escrituras não menos sagradas reforçariam ou negariam a sua tese?), e parece-me abusar perigosamente da realidade procurar nos evangelhos (tão diversamente traduzidos...) as raízes da ciência moderna (não se encontravam já essas raízes nos diversos estádios anteriores do desenvolvimento científico?).

De todo o modo, terei de confessar que, até onde fui capaz de entendê-las, achei fascinantes as suas propostas, tanto como se tivesse nas minhas mãos um livro desconhecido de Borges... Talvez um dia nos encontremos. Farei um esforço para compreender “as ideias matemáticas e essenciais”, e, em contra-partida, pedir-lhe-ei que faça um esforço para compreender a minha “impossibilidade” de acreditar na existência de um deus. Se ele (supondo que afinal existisse) me dissesse: “Ou estás comigo, ou estás contra mim”, eu responder-lhe-ia simplesmente: “És tu quem está contra mim”, e virar-lhe-ia as costas.

Muito cordialmente,

José Saramago  
Lanzarote

A large, stylized handwritten signature in black ink, likely belonging to José Saramago, written over the closing text.